



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO
DIRETORIA DE ESTUDOS E INFORMAÇÕES
DIVISÃO DE ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS

INFORMATIVO CONJUNTURAL

MACEIÓ, OUTUBRO DE 1998

1-05
out
Ex 2
1998

INFORMATIVO CONJUNTURAL

GOVERNO DO ESTADO

- . **GOVERNADOR:** Manoel Gomes de Barros

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO

- . **SECRETÁRIO:** Daniel Berard Filho

- . **CHEFE DE GABINETE:** Nelson Augusto do Nascimento

COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO

- . **COORDENADOR:** José Cândido do Nascimento

DIRETORIA DE ESTUDOS E INFORMAÇÕES

- . **DIRETOR:** Ilmo Wanderley Gallindo

DIVISÃO DE ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS

- . **CHEFE DA DIVISÃO:** Raimunda Fátima Lordsleen Tavares

ELABORAÇÃO - DIVISÃO DE ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS

EQUIPE

- . Audálio Feitosa Filho
- . Herbert Glisson Falcão dos Santos
- . Jaime Dionel da Silva Filho (Gerente de Projetos)
- . Raimunda Fátima Lordsleen Tavares
- . Silvéte de Albuquerque Nogueira

COLABORAÇÃO

- . Edmilson Veras – **FAPEAL**
- . Gilvandro Freitas

PUBLICIDADE E DIVULGAÇÃO

. DIRETORIA DE ESTUDOS E INFORMAÇÕES

- . **Endereço:** Rua Cincinato Pinto, 503 – Centro, sala 2 , 1º andar
- . **Telefone:** 221-4155, 326-4188, ramal 38
- . **CEP:** 57.020-050 – Maceió – Alagoas

ÍNDICE

* ASPECTOS GLOBAIS	1
* ATIVIDADE AGRÍCOLA	2
* ATIVIDADE INDUSTRIAL	3
* SERVIÇOS	
- FINANÇAS PÚBLICAS	6
- COMÉRCIO	9
- TURISMO	9
* ÍNDICES E INDICADORES MONETÁRIOS	12



ESTADO DE ALAGOAS

INFORMATIVO CONJUNTURAL



ANO I Nº 1 OUT. 1998

SEPLANDES
COPLAN
DEI
DESE
FAPEAL (COLABORAÇÃO)

ASPECTOS GLOBAIS

A economia de Alagoas, nos últimos 25 anos tem crescido sistematicamente acima da economia nordestina e brasileira. Mais de 50% desse crescimento foi devido ao desempenho do setor serviço, seguido pela indústria e por último pela agricultura.

Vale ressaltar que esta dinâmica está concentrada em torno da microrregião de Maceió implicando que parte importante do Estado está se tornando um vazio econômico, principalmente as áreas localizadas no semi-árido. As estatísticas atestam e, já é visível, a redução da renda e a estagnação ou decréscimo populacional da maioria dos municípios. As microrregiões do Sertão Alagoano, Batalha, Palmeira dos Índios, Mata Alagoana e Litoral Norte, vêm persistentemente, a partir de 1975, reduzindo suas participações no PIB estadual.

Ao investigar o comportamento das taxas de crescimento econômico das microrregiões, verifica-se a perda de dinamismo já a partir da metade da década de 70, com breve interregno na segunda metade da década de oitenta, para voltar a decrescer de forma significativa, ao longo do período 1985-1993. No presente ano o quadro se agravou em decorrência da estiagem.

Tudo isto é o resultado da ausência de investimentos estruturadores por um lado e por outro devido à drástica redução da área plantada com culturas.

A estagnação da economia de parte das microrregiões da Zona da Mata se deve à redução da área plantada com cana-de-açúcar sem que tenha havido a substituição por outra cultura que proporcionasse alto valor agregado.

A microrregião de Arapiraca que durante as décadas de 70 e 80 obteve altas taxas de crescimento dá sinais de estagnação em função do pouco dinamismo da cultura do fumo.

A microrregião de São Miguel obteve forte expansão econômica até o fim da década de 80 mas também apresenta sinais de estagnação, no entanto devido ao seu parque industrial e à base de seus recursos naturais tem condição de se expandir tão logo a economia em geral volte a crescer.

Ao lado do desequilíbrio do crescimento econômico do Estado de Alagoas agrava-se a situação das finanças públicas tanto do governo estadual como dos governos municipais. Se, por um lado, há necessidade de investimentos em infra-estrutura, por outro lado reduz-se a capacidade do governo fazer os investimentos necessários para atrair a iniciativa privada, como por exemplo nas áreas do turismo. Além disso, o Estado está quase que impossibilitado de atrair recursos federais e de bancos multilaterais devido à incapacidade de oferecer contra partida.

Todos esses aspectos rebatem, em primeiro lugar, nas atuais condições de vida da maioria da população. É por esse motivo que os indicadores sociais sintetizados no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) coloca Alagoas, junto com todos os Estados do Nordeste, como a região de mais baixo desenvolvimento humano do País, principalmente os municípios situados na área do Polígono das Secas.

Quando se desagrega o IDH em seus componentes, verifica-se mais uma vez que a educação e a renda, são os inibidores do desenvolvimento humano da região.

Esse quadro somente será modificado se a economia voltar a crescer e o setor público se ajustar para proporcionar os recursos necessários aos investimentos estruturadores.

ATIVIDADE AGRÍCOLA

SITUAÇÃO DAS LAVOURAS - PRODUÇÃO FÍSICA ESPERADA E RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO ALAGOAS 1997 - 1998

PRODUTOS DO LSPA(1)	PRODUÇÃO FÍSICA (TON)					RENDIMENTO MÉDIO (Kg/ha)				
	SAFRA / 97	SAFRA / 98		VARIÇÃO (%)		SAFRA / 97	SAFRA / 98		VARIÇÃO (%)	
	(A)(*)	MAIO (B)	JUNHO (C)	C/A	C/B	(D)	MAIO (E)	JUNHO (F)	F/D	F/E
LAVOURAS TEMPORARIAS										
ABACAXI (2)	16.191	17.849	17.310	6,91	-3,02	18.937	19.766	19.828	4,71	0,31
ALGODÃO HERBÁCEO	2.487	4.004	2.737	10,01	-31,67	214	314	304	42,06	-3,18
ARROZ	30.301	30.518	30.540	0,79	0,07	3.869	3.932	3.935	1,71	0,08
CANA DE AÇÚCAR	24.850.102	30.825.103	31.103.103	25,16	0,90	55.165	67.660	67.603	22,55	-0,08
FEIJÃO (em grão) (2ª safra)	55.553	83.596	63.652	14,58	-23,86	389	544	545	40,10	0,18
FUMO (em folha)	29.322	30.142	30.142	2,80	-	1.126	1.124	1.124	-0,18	-
MANDIOCA	333.896	382.286	388.418	15,33	1,60	11.622	12.836	12.784	10,00	-0,41
MILHO (em grão) (1ª safra)	50.866	65.431	54.409	6,97	-16,85	490	543	544	11,02	0,18
LAVOURAS PERMANENTES										
BANANA (3)	4.036	4.391	4.394	8,87	0,07	1.001	1.006	1.007	0,60	0,10
COCO-DA-BAÍÁ (2)	49.685	52.922	52.922	6,52	-	3.791	3.813	3.813	0,58	-
LARANJA (2)	62.540	227.555	227.555	263,86	-	51.262	50.144	50.144	-2,18	-

FONTES: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola/Junho 98 - IBGE

(1) Relação de produtos pesquisados pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

(2) Produção física em mil frutos e rendimento médio em frutos por hectare

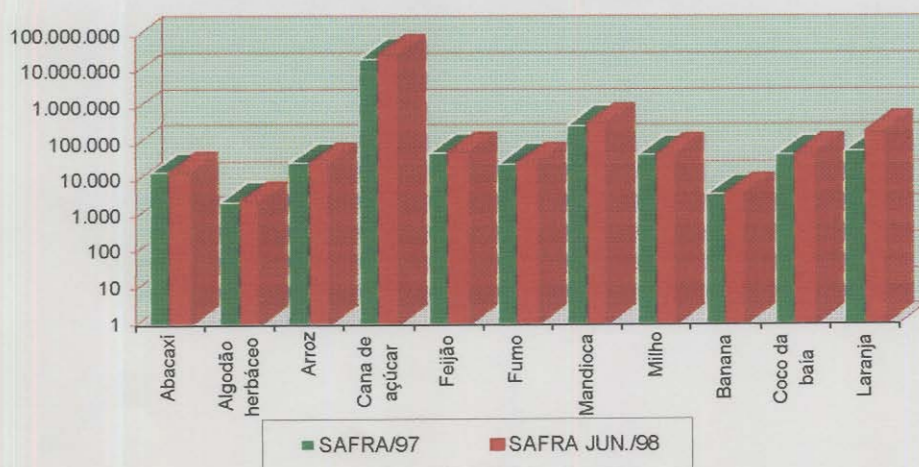
(3) Produção física em mil cachos e rendimento médio em cachos por hectare

(*) Situação em dezembro de 1997

As estimativas de produção agrícola, para o Estado de Alagoas, relativas a junho do corrente ano, indicam um arrefecimento da atividade produtividade de algumas culturas, destacando-se o algodão herbáceo (-31,67%), o feijão (-23,86%), o milho (-16,85%) e o abacaxi (-3,02%).

Os significativos decréscimos observados decorrem sobretudo das condições climáticas adversas que atingem o Estado de Alagoas, provocado pelo fenômeno El Niño, que tem prejudicado a produção agrícola, com conseqüente redução na área destinada a colheita e na produção esperada.

**GRÁFICO I
PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE ALAGOAS**



SITUAÇÃO DAS LAVOURAS - ÁREA DESTINADA À COLHEITA E ÁREA A SER COLHIDA
ALAGOAS
1997 - 1998

PRODUTOS DO LSPA(1)	ÁREA DESTINADA À COLHEITA					ÁREA A SER COLHIDA				
	SAFRA / 97 (A)**	SAFRA / 98 MAIO (B)	SAFRA / 98 JUNHO (C)	VARIÇÃO (%) C/A C/B		SAFRA / 97 (D)	SAFRA / 98 MAIO (E)	SAFRA / 98 JUNHO (F)	VARIÇÃO (%) F/D F/E	
LAVOURAS TEMPORARIAS										
ABACAXI (2)	855	903	873	2,11	-3,32	855	903	873	2,11	-3,32
ALGODÃO HERBÁCEO	*11.616	*12.770	*9.010	-22,43	-29,44	11.616	12.770	9.010	-22,43	-29,44
ARROZ	*7.832	*7.762	*7.762	-0,89	-	7.832	7.762	7.762	-0,89	-
CANA DE AÇUCAR	450.470	455.586	460.086	2,13	0,99	450.470	455.586	460.086	2,13	0,99
FEIJÃO (em grão) (2ª safra)	*142.807	*153.617	*116.801	-18,21	-23,97	142.807	153.617	116.801	-18,21	-23,97
FUMO (em folha)	*26.040	*26.824	*26.824	3,01	-	26.040	26.824	26.824	3,01	-
MANDIOCA	28.730	29.782	30.382	5,75	2,01	28.730	29.782	30.382	5,75	2,01
MILHO (em grão) (1ª safra)	*103.817	*120.492	*100.013	-3,66	-17,00	103.817	120.492	100.013	-3,66	-17,00
LAVOURAS PERMANENTES										
BANANA (3)	4.032	4.363	4.363	8,21	-	4.032	4.363	4.363	8,21	-
COCO-DA-BÁIA (2)	13.106	13.878	13.878	5,89	-	13.106	13.878	13.878	5,89	-
LARANJA (2)	1.220	4.538	4.538	27,197	-	1.220	4.538	4.538	271,97	-

FONTE: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola/Junho 98 - IBGE

(1) Relação de produtos pesquisados pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

(*) Refere-se a área plantada

(**) Situação em dezembro de 1997.

ATIVIDADE INDUSTRIAL

PRODUÇÃO DA AGRO INDÚSTRIA AÇUCAREIRA ALAGOAS - SAFRAS 1996/97 - 1997/98

PRODUTOS	SAFRA 1996/97	SAFRA 1997/98	VARIÇÃO(%) 1997/98 - 1996/97	PARTICIPAÇÃO (%)		
				SAFRA 1996/97	SAFRA 1997/98	VARIÇÃO (%)
CANA DE AÇUCAR (MOIDAS) (*) (ton.)	23.514.329	23.976.393	-1,96	100,00	100,00	-
P/ AÇUCAR	15.362.567	17.066.393	11,09	65,33	71,18	8,95
P/ ALCOOL	7.978.983	6.752.565	-15,37	33,93	28,16	-17,01
AÇUCAR (Saca de 50 Kg)	30.787.976	36.757.766	19,39	100,00	100,00	-
AÇUCAR DEMERARA	13.547.328	22.414.927	65,46	44,00	60,98	38,59
AÇUCAR CRISTAL	15.434.318	12.102.595	-21,59	50,13	32,93	-34,31
AÇUCAR ESPECIAL EXTRA	653.350	926.400	41,79	2,12	2,52	18,87
AÇUCAR REFINADO GRANULADO	1.152.980	1.313.844	13,95	3,75	3,57	-
ALCOOL (m3)	830.609	794.074	-4,40	100,00	100,00	-
ALCOOL ANIDRO	397.401	368.203	-7,35	47,84	46,37	-3,07
ALCOOL HIDRATADO	433.208	425.871	-1,69	52,16	53,63	2,81

FONTE: Sindicato da Indústria do Açúcar e do álcool /AL

(*) Inclusive a produção de cana destinada a produção de mel rico

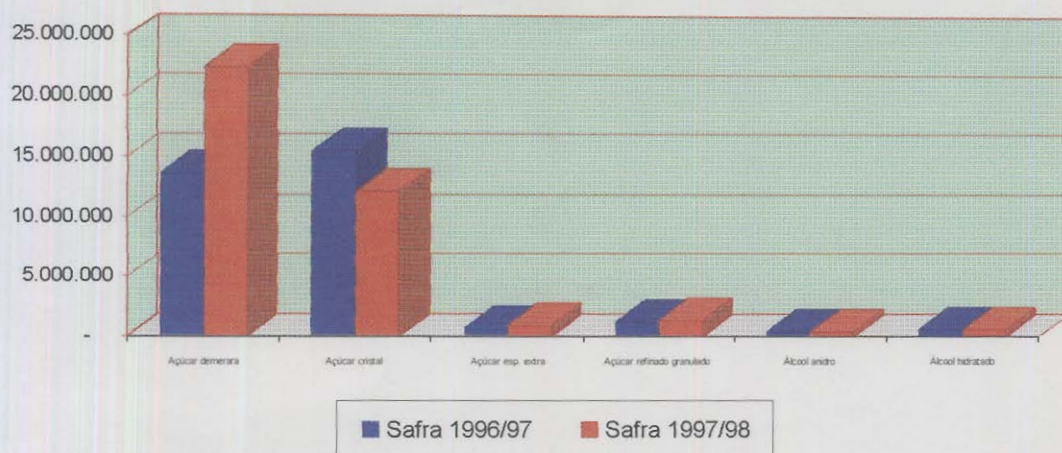
A produção de cana de açúcar, prevista para a safra 1997/98 deverá crescer 1,96% com relação ao ano anterior (1996/97).

Dos produtos originários desta lavoura, observa-se uma expectativa de crescimento na produção açucareira na ordem de 19,39% e uma queda na produção de álcool de 15,37%, para a safra 1997/98.

A não reativação efetiva do Proálcool e conseqüentemente a não ampliação do mercado consumidor, contribuiu para que os estoques de álcool se acumulassem chegando a proporções bastante elevadas para o setor.

Pode-se concluir, que a adversidade do mercado alcooleiro tenha influenciado a decisão dos produtores de elevar a produção de açúcar em detrimento à produção de álcool.

GRÁFICO II
PRODUÇÃO DA AGRO-INDÚSTRIA AÇUCAREIRA DE ALAGOAS



PRODUÇÃO FÍSICA DOS DERIVADOS DO SALGEMA
ALAGOAS
1997 / 1998

MÊS	PRODUÇÃO (Ton.)								
	SODA			DICLOROETANO			POLICLORETO DE VINILA		
	1997	1998	VARIAÇÃO %	1997	1998	VARIAÇÃO %	1997	1998	VARIAÇÃO %
JANEIRO	37.846	34.038	-10,06	46.928	39.280	-16,30	18.400	17.500	-4,89
FEVEREIRO	29.266	33.434	14,24	33.970	38.089	12,12	16.749	16.020	-4,35
MARÇO	28.713	35.708	24,36	38.677	41.279	6,73	7.358	16.913	129,86
1º TRIMESTRE	95.825	103.180	7,67	119.575	118.648	-0,77	42.507	50.433	18,65
ABRIL	35.491	33.325	-6,10	47.771	41.500	-13,13	16.412	3.807	-76,80
MAIO	36.110	38.453	6,49	44.062	41.778	-5,18	18.488	14.690	-20,54
JUNHO	36.624	35.775	-2,32	40.010	41.889	4,70	17.736	16.707	-5,80
2º TRIMESTRE	108.225	107.553	-0,62	131.843	125.167	-5,06	52.636	35.204	-33,12
ACUMULADO	204.050	210.733	3,27	251.418	243.815	-3,02	95.143	85.637	-9,99
JULHO	36.508			44.484			15.521		
AGOSTO	39.751			44.352			16.544		
SETEMBRO	36.616			41.109			17.114		
3º TRIMESTRE	112.875			129.945			49.179		
ACUMULADO	316.925			381.363			144.322		
OUTUBRO	35.934			43.156			17.873		
NOVEMBRO	35.417			39.811			15.914		
DEZEMBRO	35.081			40.827			12.773		
4º TRIMESTRE	106.432			123.794			46.560		
ANUAL	423.357			505.157			190.882		

FORNTE: TRIKEM

PRODUÇÃO E CONSUMO DE CIMENTO PORTLAND

ALAGOAS

1996 / 1997

MÊS	PRODUÇÃO (Ton.)			CONSUMO (Ton.)		
	1996	1997	VARIACÃO % 197/96	1996	1997	VARIACÃO % 197/96
JANEIRO	27.069	26.736	-1,21	24.689	25.870	5,30
FEVEREIRO	21.723	23.322	7,36	19.638	20.753	5,68
MARÇO	24.627	25.574	3,85	22.878	22.105	-3,38
1º TRIMESTRE	73.419	77.032	4,92	67.200	66.728	-0,70
ABRIL	21.663	24.599	13,55	18.706	22.099	18,14
MAIO	20.753	24.121	16,23	20.707	21.861	5,57
JUNHO	16.234	23.982	47,73	16.400	22.016	34,24
2º TRIMESTRE	58.650	72.702	23,96	55.813	65.976	18,21
ACUMULADO	132.069	149.734	13,38	123.013	131.704	7,07
JULHO	22.977	26.055	13,40	19.799	24.612	24,31
AGOSTO	23.134	28.481	23,11	19.437	27.414	41,04
SETEMBRO	27.814	35.515	27,69	22.400	32.522	45,19
3º TRIMESTRE	73.925	90.051	21,81	61.636	84.548	37,17
ACUMULADO	205.994	239.785	16,40	184.649	216.252	17,12
OUTUBRO	25.036	40.502	61,78	24.490	37.841	54,52
NOVEMBRO	27.746	42.320	52,53	22.115	39.829	80,10
DEZEMBRO	31.213	44.088	41,25	25.569	39.743	55,43
4º TRIMESTRE	83.995	126.910	51,09	72.174	117.413	62,68
ANUAL	289.989	366.695	26,45	256.823	334.665	30,31

FONTE: Sindicato Nacional da Indústria do Cimento

PRODUÇÃO FÍSICA COMERCIALIZADA DOS DERIVADOS DO SALGEMA, SEGUNDO O DESTINO

ALAGOAS

1997 / 1998

MÊS	PRODUÇÃO (Ton.)											
	SODA				DICLOROETANO				POLICLORETO DE VINILA			
	MERC. INT.. (A)	MERC. EXT. (B)	TOTAL A+B	VAR % 98/97	MERC. INT. (C)	MERC. EXT. (D)	TOTAL C+D	VAR % 98/97	MERC. INT. (E)	MERC. EXT. (F)	TOTAL E+F	VAR % 98/97
1997												
JANEIRO	31.649	-	31.649		1.448	12.164	13.612		15.822	1.087	16.909	
FEVEREIRO	30.924	1.585	32.509		931	-	931		14.927	-	14.927	
MARÇO	27.905	-	27.905		486	21.527	22.013		16.184	210	16.394	
1º TRIMESTRE	90.478	1.585	92.063		2.865	33.691	36.556		46.933	1.297	48.230	
ABRIL	31.958	-	31.958		1.438	18.162	19.600		14.653	-	14.653	
MAIO	30.638	-	30.638		190	14.931	15.121		15.768	617	16.385	
JUNHO	33.229	-	33.229		786	15.760	16.546		12.857	515	13.372	
2º TRIMESTRE	95.825	-	95.825		2.414	48.853	51.267		43.278	1.132	44.410	
ACUMULADO	186.303	1.585	187.888		5.279	122.544	127.823		90.211	2.429	92.640	
JULHO	32.542	-	32.542		1.515	10.500	12.015		14.494	591	15.085	
AGOSTO	34.582	-	34.582		850	15.491	16.341		15.988	883	16.871	
SETEMBRO	34.988	3.574	38.562		1.050	14.218	15.268		14.123	1.188	15.311	
3º TRIMESTRE	102.112	3.574	105.686		3.415	40.209	43.624		44.605	2.662	47.267	
ACUMULADO	288.415	5.159	293.574		8.694	112.753	121.447		134.816	5.091	139.907	
OUTUBRO	34.658	3.578	38.236		1.064	13.795	14.859		18.817	1.502	20.319	
NOVEMBRO	35.077	6.908	41.985		1.262	14.363	15.625		16.251	2.716	18.967	
DEZEMBRO	23.702	-	23.702		867	-	867		13.659	527	14.186	
4º TRIMESTRE	93.437	10.486	103.923		3.193	28.158	31.351		48.727	4.745	53.472	
ANUAL	381.852	15.645	397.497		11.887	150.911	162.798		183.543	9.836	193.379	
1998												
JANEIRO	28.489	-	28.489	-9,98	-	16.737	16.737	22,96	12.281	749	13.030	-22,94
FEVEREIRO	24.977	-	24.977	-23,17	-	-	-	-	14.682	787	15.469	3,63
MARÇO	27.481	1.807	29.288	4,96	-	13.950	13.950	-36,63	14.610	1.032	15.642	-4,59
1º TRIMESTRE	80.947	1.807	82.754	-10,11	-	30.687	30.687	-16,05	41.573	2.568	44.141	-8,48
ABRIL	27.112	9.459	36.571	14,43	-	9.616	9.616	-50,94	10.659	919	11.578	-20,98
MAIO	33.718	4.836	38.554	25,84	-	9.252	9.252	-38,81	9.577	996	10.573	-35,47
JUNHO	29.056	5.123	34.179	2,86	-	18.889	18.889	14,16	12.416	228	12.644	-5,44
2º TRIMESTRE	89.886	19.418	109.304	14,07	-	37.757	37.757	-26,35	32.652	2.143	34.795	-21,65
ACUMULADO	170.833	21.225	192.058	2,22	-	68.444	68.444	-22,07	74.225	4.711	78.936	-14,79

FONTE: TRIKEM

DEMONSTRATIVO DA ARRECADAÇÃO MENSAL DA RECEITA TRIBUTÁRIA DO ESTADO DE ALAGOAS
1997 / 1998

MÊS	RECEITA TRIBUTÁRIA											
	ICMS			IPVA			OUTRAS			TOTAL		
	1997	1998	VAR. %	1997	1998	VAR. %	1997	1998	VAR. %	1997	1998	VAR. %
JANEIRO	36.015.896	40.743.412	11,27	880.094	782.470	-11,09	157.379	204.465	29,92	37.053.369	41.730.346	12,62
FEVEREIRO	27.925.951	39.522.357	41,53	1.392.125	1.050.942	-24,51	216.055	886.125	310,14	29.534.131	41.459.423	40,38
MARÇO	31.338.013	38.471.526	22,76	1.168.078	1.954.467	67,07	121.436	215.034	77,08	32.627.527	40.641.027	24,56
1º TRIMESTRE	95.279.860	118.737.295	24,62	3.440.297	3.787.879	10,10	494.870	1.306.624	163,83	99.216.027	123.830.796	24,81
ABRIL	26.567.957	33.736.370	26,98	2.205.658	1.788.489	-18,91	145.017	592.773	308,76	28.918.632	36.117.632	24,89
MAIO	26.854.482	33.086.252	23,21	1.524.025	1.707.839	12,06	123.005	1.046.039	750,40	28.501.512	35.840.130	25,75
JUNHO	27.027.321	36.241.228	34,09	1.465.312	1.464.433	-0,06	113.507	152.843	34,66	28.606.140	37.858.504	32,34
2º TRIMESTRE	80.449.760	103.063.860	28,11	5.194.995	4.960.761	-4,51	381.529	1.791.655	369,60	86.026.284	109.816.266	27,65
ACUMULADO	176.729.620	221.801.145	26,22	8.636.292	8.748.640	1,31	876.399	3.097.279	263,41	185.241.311	233.647.062	26,13
JULHO	29.618.706			1.500.976			72.425			31.192.107		
AGOSTO	25.754.939			1.435.706			98.358			27.289.003		
SETEMBRO	29.482.456			1.674.028			155.415			31.311.899		
3º TRIMESTRE	84.866.101			4.610.710			326.198			89.793.009		
ACUMULADO	260.586.721			13.246.002			1.202.697			276.034.320		
OUTUBRO	35.944.023			1.889.482			228.044			38.061.549		
NOVEMBRO	37.107.001			1.915.253			137.839			39.160.093		
DEZEMBRO	36.158.979			1.380.562			187.362			37.726.903		
4º TRIMESTRE	109.210.003			5.186.297			563.246			114.948.546		
ANUAL	369.796.724			18.431.299			1.766.842			389.982.865		

FONTE: SEFAZ

GRÁFICO III

RECEITA TRIBUTÁRIA ESTADUAL - 1997

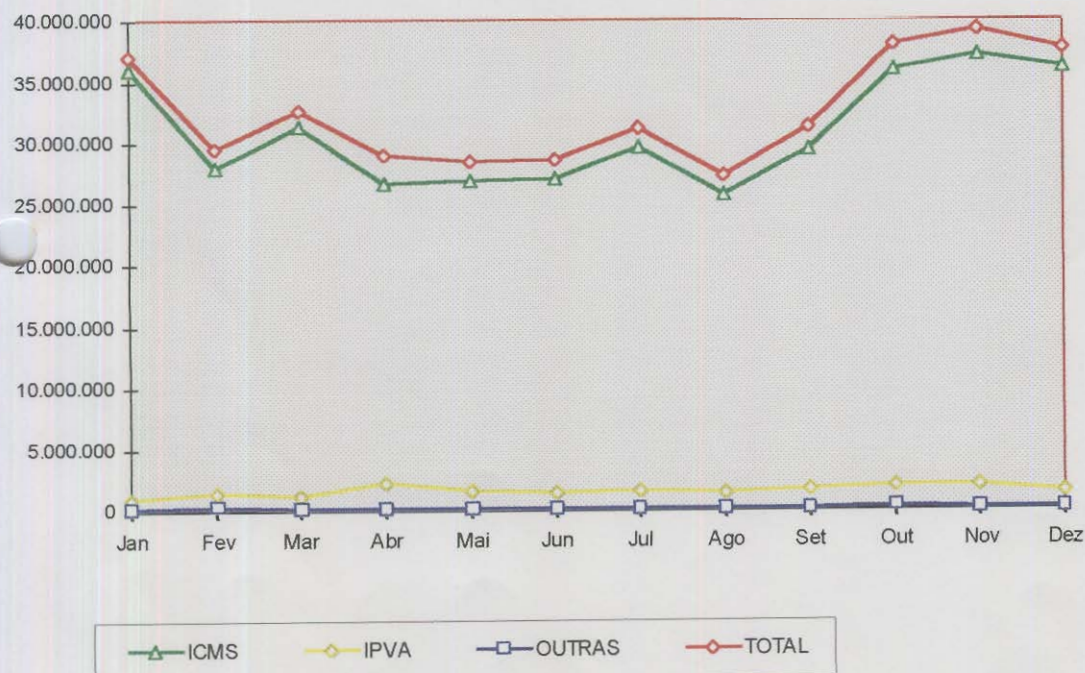
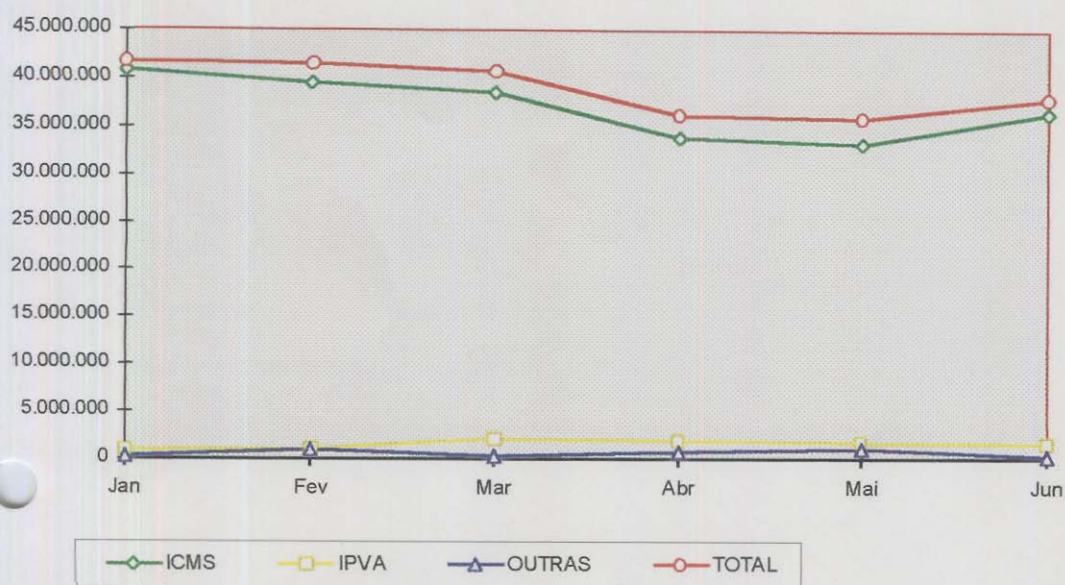


GRÁFICO IV

RECEITA TRIBUTÁRIA ESTADUAL - JAN/JUN/1998

DEMONSTRATIVO DAS TRANSFERÊNCIAS FEDERAIS PARA O ESTADO DE ALAGOAS
1997 / 1998

MÊS	TRANSFERÊNCIAS FEDERAIS											
	FPE			IR			OUTRAS			TOTAL		
	1997	1998	VAR. %	1997	1998	VAR. %	1997	1998	VAR. %	1997	1998	VAR. %
JANEIRO	24.815.368	47.717.516	92,29	828.227	2.064.224	149,23	551.175	487.605	-11,53	26.194.770	50.269.345	91,91
FEBREIRO	49.476.987	39.248.837	-20,67	313.952	2.841.288	805,01	560.822	499.656	-10,91	50.351.761	42.589.781	-15,42
MARÇO	28.942.724	36.705.716	26,82	9	2.098.895	-	536.435	496.499	-7,44	29.479.168	39.301.110	33,32
1º TRIMESTRE	103.236.079	123.672.069	19,80	1.142.188	7.004.407	613,24	1.648.432	1.483.760	-9,99	106.026.699	132.160.236	24,62
ABRIL	36.294.901	43.721.646	20,46	356.508	2.534.109	610,81	560.962	517.391	-7,77	37.212.371	46.773.146	25,69
MAIO	37.040.106	41.585.550	12,27	-	2.326.820	-	576.262	505.067	-12,35	37.616.368	44.453.437	19,03
JUNHO	28.768.713	29.467.279	2,43	732.389	2.380.267	225,00	585.879	553.032	-5,61	30.086.981	32.400.578	7,69
2º TRIMESTRE	102.103.720	114.774.476	12,41	1.088.879	7.277.196	668,31	1.723.103	1.676.490	-8,67	104.916.720	123.627.161	17,83
ACUMULADO	205.338.799	238.446.644	16,12	2.231.086	14.281.603	640,12	3.371.636	3.069.260	-9,26	210.941.419	266.787.397	21,26
JULHO	30.893.241			927.590			597.674			32.418.505		
AGOSTO	32.477.960			385.458			599.696			33.463.114		
SETEMBRO	33.455.098			353.031			636.682			34.444.811		
3º TRIMESTRE	96.826.299			1.666.079			1.834.062			100.326.430		
ACUMULADO	302.166.098			3.897.164			5.206.687			311.267.849		
OUTUBRO	34.193.790			386.164			647.463			35.227.417		
NOVEMBRO	38.035.719			384.029			634.836			39.054.584		
DEZEMBRO	33.478.789			2.104			671.102			34.151.995		
4º TRIMESTRE	105.708.298			772.297			1.953.401			108.433.996		
ANUAL	407.873.396			4.669.461			7.168.988			419.701.846		

FONTE: SEFAZ

GRÁFICO V

TRANSFERÊNCIAS FEDERAIS PARA ALAGOAS - 1997

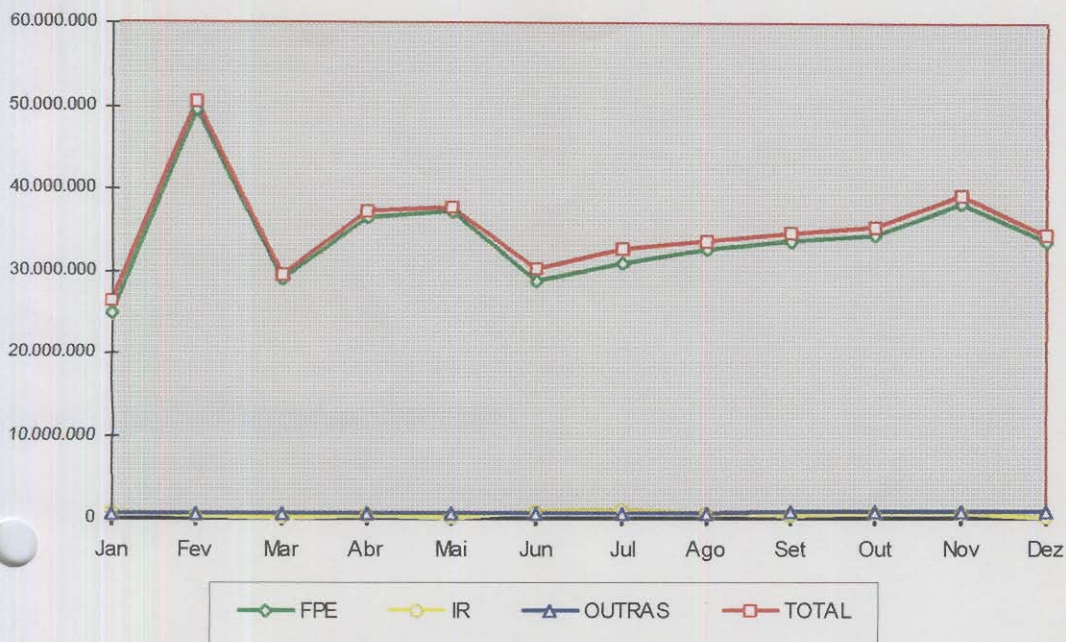
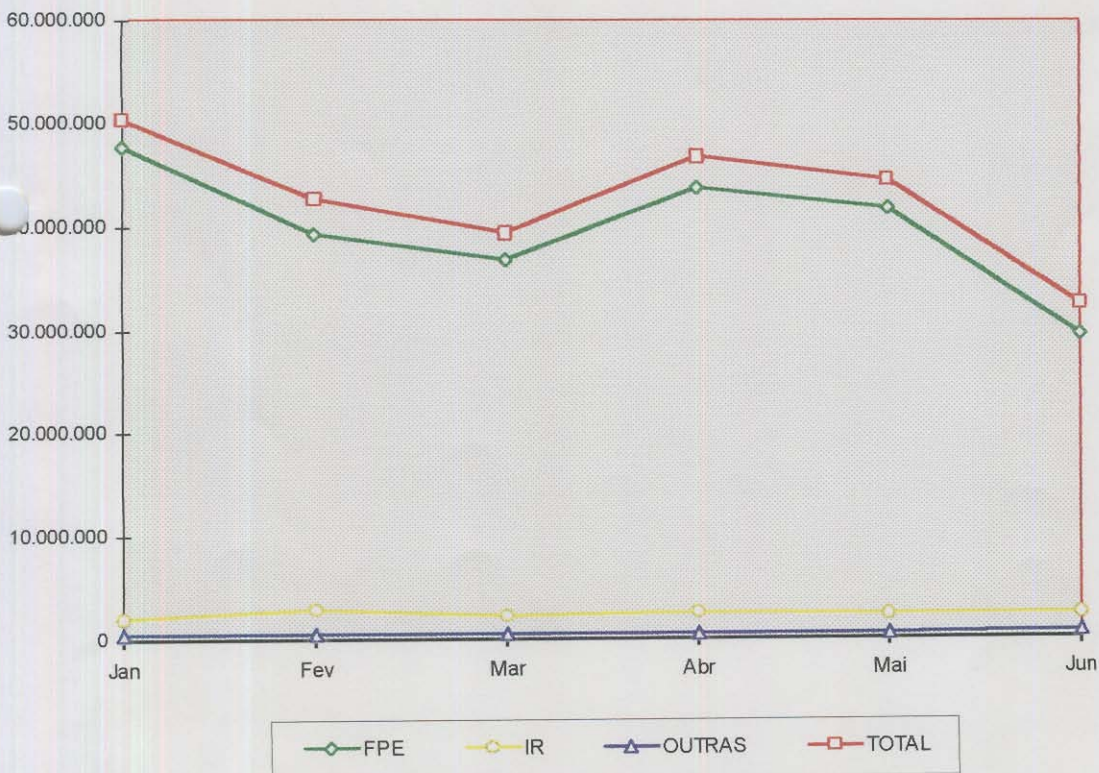


GRÁFICO VI

TRANSFERÊNCIAS FEDERAIS PARA ALAGOAS - 1998



SERVIÇOS - COMÉRCIO

MERCADORIAS EMBARCADAS POR LONGO CURSO E CABOTAGEM
ALAGOAS - 1998

TIPO DE MERCADORIA	MERCADORIAS EMBARCADAS (ton.)											
	LONGO CURSO						CABOTAGEM					
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
AÇÚCAR CRISTAL ENS.	28.096	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AÇÚCAR DEMERARA GRANEL	252.591	114.550	60.636	25.500	43.272	15.000	-	15.000	-	-	-	-
DICLOROETANO	6.298	10.438	13.950	9.616	9.252	18.890	8.323	20.379	14.893	8.004	18.992	4.499
SODA CÁUSTICA	-	-	3.673	19.072	9.785	10.407	59.647	54.837	41.904	69.968	64.989	34.562
MELAÇO	10.000	-	-	-	6.817	9.996	-	-	-	-	-	-
ÁLCOOL ANIDRO	-	-	-	-	-	-	7.539	7.115	6.254	-	-	4.068
ÁLCOOL HIDRATADO	-	-	-	-	-	-	6.496	10.201	11.974	17.564	4.049	8.070
PETRÓLEO	-	-	-	-	-	-	14.196	26.212	10.499	14.401	20.175	25.789
PVC	1.141	777	1.081	901	-	1.774	2.315	5.103	3.593	-	-	-
DIVERSOS (*)	-	3	-	-	14	836	-	-	19	-	3	13.870
TOTAL	298.126	125.768	79.340	55.089	69.140	56.903	98.516	138.847	89.136	109.937	108.208	90.858

FONTE: Administração do Porto de Maceió - Boletim Estatístico - Jan. à Jun/98

(*) Incluiu-se neste item: Containers com borracha, toalhas, máquinas, pneus, arroz, milho, mercadorias diversas, gasolina, óleo diesel, e containers vazios devido a sua baixa expressividade e por não representar necessariamente uma exportação local.

MERCADORIAS DESEMBARCADAS POR LONGO CURSO E CABOTAGEM
ALAGOAS
1998

TIPO DE MERCADORIA	MERCADORIAS DESEMBARCADAS (ton.)											
	LONGO CURSO						CABOTAGEM					
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
GASOLINA	2.950	-	-	-	-	-	6.595	9.733	8.691	8.614	5.085	7.206
ÓLEO DIESEL	11.798	-	-	-	-	-	15.006	23.098	23.173	6.733	13.701	10.083
ADUBO A GRANEL	25.407	5.300	30.824	31.713	42.555	27.133	-	-	-	-	-	-
TRIGO A GRANEL	5.189	12.658	9.172	22.210	6.228	18.763	-	-	-	-	-	-
FARINHA DE TRIGO	515	724	559	140	-	-	-	-	-	-	-	-
MILHO A GRANEL	(1)8.336	-	(2)5.822	-	-	6.857	-	-	-	-	-	-
ARROZ	-	-	-	-	-	-	1.383	142	765	647	1.272	407
PEIXE CONGELADO	388	-	801	208	(3)725	-	-	-	-	-	-	-
ENXOFRE	-	-	7.353	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DIVERSOS(*)	-	178	-	32	4	8	271	693	259	-	24	5.114
TOTAL	54.583	18.860	54.531	54.303	49.512	52.761	23.255	33.666	32.888	15.994	20.082	22.810

FONTE: Administração do Porto de Maceió - Boletim Estatístico - Jan. à Jun/98

(*) Incluiu-se neste item: Containers com azulejo, móveis, pneus, compensado, roupas, enlatados, feijão, leite em pó, devido a sua baixa expressividade, como ainda os containers vazios e álcool anidro e hidratado por não representar necessariamente uma importação.

(1) Inclusive 14 ton. de milho em containers

(2) Inclusive 47 ton. de milho em containers

(3) Inclusive 28 ton. de peixe em containers

SERVIÇOS - TURISMO

TAXA MÉDIA DE OCUPAÇÃO DE UNIDADES HABITACIONAIS, FLUXO DE HÓSPEDES, PERMANÊNCIA MÉDIA E GERAÇÃO DE DIÁRIAS NOS MEIOS DE HOSPEDAGENS CLASSIFICADOS EM MACEIÓ
1996 / 1997

MÊS	TAXA DE OCUPAÇÃO DE UNIDADES HABITACIONAIS			FLUXO DE ENTRADA DE HÓSPEDES			PERMANÊNCIA MÉDIA			GERAÇÃO DE DIÁRIAS		
	TAXA	VAR. %	N.º DE HÓSPEDES	TAXA	VAR. %	N.º DE HÓSPEDES	DIAS	VAR. %	N.º DE DIÁRIAS	TAXA	VAR. %	N.º DE DIÁRIAS
	1996	1997	97/96	1996	1997	97/96	1996	1997	97/96	1996	1997	97/96
JANEIRO	86,7	76,6	-11,65	15.476	12.841	-17,03	4,7	3,8	-19,15	72.964	49.171	-32,61
FEVEREIRO	73,5	52,8	-28,16	10.025	7.348	-26,70	4,9	3,7	-24,49	48.145	26.059	-45,87
MARÇO	60,0	42,6	-29,00	11.018	7.000	-36,47	4,5	3,2	-28,89	73.435	22.422	-69,47
ABRIL	51,6	33,9	-34,30	8.843	5.551	-37,23	4,3	3,0	-30,23	38.230	17.559	-54,07
MAIO	38,1	36,5	-4,20	7.213	6.044	-16,21	3,7	3,5	-5,40	26.977	21.101	-21,78
JUNHO	35,4	27,9	-21,19	6.752	4.985	-26,17	3,5	2,3	-34,29	23.807	11.414	-52,06
JULHO	55,4	54,0	-2,53	10.268	8.947	-12,86	4,3	4,3	0,00	43.969	38.472	-12,50
AGOSTO	37,9	38,2	0,79	6.770	6.139	-9,32	3,4	3,4	0,00	22.634	20.873	-7,78
SETEMBRO	41,9	41,6	-0,72	8.180	8.131	-0,60	3,6	3,6	0,00	30.016	29.272	-2,48
OUTUBRO	35,9	34,1	-5,01	6.128	5.296	-13,58	3,6	3,6	0,00	22.197	19.066	-14,10
NOVEMBRO	41,9	40,7	-2,86	7.142	6.274	-12,15	3,2	3,2	0,00	22.833	20.077	-12,07
DEZEMBRO	47,1	47,4	0,64	8.278	7.729	-6,63	3,3	3,3	0,00	27.159	25.506	-6,09
MÉDIA	51,1	50,1	-1,96	106.093	*86.285	-18,67	4,1	3,4	-17,07	452.366	*300.986	-33,46

FONTE: Grupo técnico de Planejamento/Fundação CTI-NE; órgãos de turismo

(*) Total

ÍNDICE MENSAL DE EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

BASE DEZ. 97 = 100,00

ALAGOAS - 1998

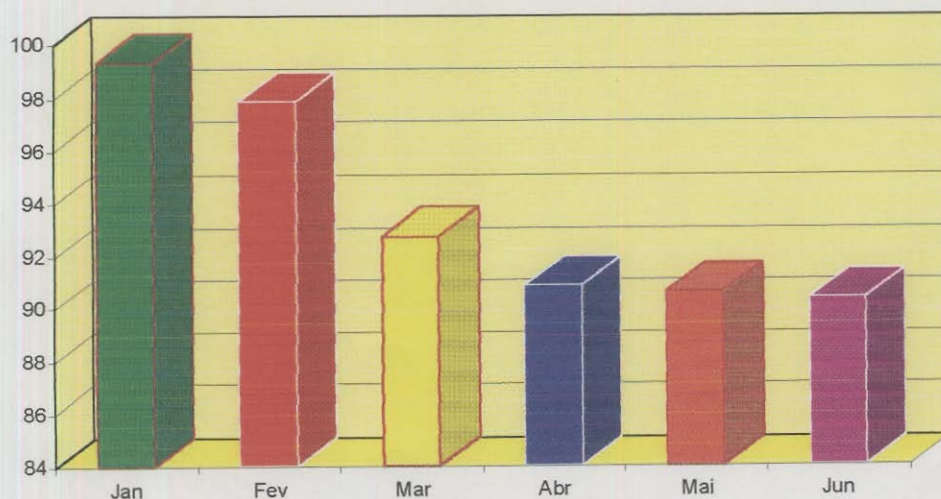
MÊS	ÍNDICE MENSAL DE EMPREGO									
	EX. MIN.	IND. TRANS	S.I.U.P.	CONST CIVIL	COM.	SERV.	ADM. PUB.	AGROP. SILV.	OUTRAS	TODAS AS ATIVIDADES
JANEIRO	101,02	98,25	99,98	102,15	99,99	99,82	100,01	97,46	100,05	99,32
FEVEREIRO	100,47	93,94	99,09	102,45	99,52	99,93	100,02	97,47	99,77	97,85
MARÇO	101,87	81,14	95,60	104,55	97,57	99,88	99,63	88,06	99,92	92,75
MÉDIA (1º TRIM.)	101,12	91,11	98,19	103,05	99,03	99,88	99,89	94,33	99,91	96,64
ABRIL	102,71	75,61	95,19	105,76	96,53	100,00	100,75	86,77	99,83	90,86
MAIO	102,16	74,98	94,75	105,79	96,36	100,13	100,73	85,80	100,16	90,60
JUNHO	102,99	75,15	94,66	104,16	95,82	99,73	100,70	85,77	99,98	90,37
MÉDIA (2º TRIM.)	102,62	75,25	94,87	105,24	96,24	99,95	100,73	86,11	99,99	90,61
MÉDIA (ACUMUL.)	101,87	83,18	96,53	104,14	97,63	99,91	100,31	90,22	99,95	93,62

FONTE: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Lei n.º 4.923/65 . Ministério do Trabalho

NOTA:		COM.	COMÉRCIO
EX. MIN.	ESTRATIVA MINERAL	SERV.	SERVIÇOS
IND. TRANS.	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	ADM. PÚB.	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
S.I.U.P.	SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	AGROP. SILV.	AGROPECUÁRIA, SILVICULTURA, PESCA, ETC.
CONST. CIVIL	CONSTRUÇÃO CIVIL		

GRÁFICO VII

ÍNDICE MENSAL DE EMPREGO DE TODAS AS ATIVIDADES ECONÔMICAS - JAN/JUN/1998



FLUTUAÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

ADMISSÕES

ALAGOAS - 1998

MÊS	ADMISSÕES									
	EX. MIN.	IND. TRANS	S.I.U.P.	CONST CIVIL	COM.	SERV.	ADM. PUB.	AGROP. SILV.	OUTRAS	TODAS AS ATIVIDADES
JANEIRO	5	987	21	567	1.212	943	13	35	8	3.791
FEVEREIRO	2	648	18	447	813	999	24	55	4	3.010
MARÇO	9	487	41	839	1.050	1.259	29	51	5	3.770
1º TRIMESTRE	16	2.122	80	1.853	3.075	3.201	66	106	17	10.571
ABRIL	11	450	7	568	885	1.130	259	104	5	3.419
MAIO	6	1.174	29	604	947	985	26	93	8	3.872
JUNHO	9	946	30	498	875	859	33	119	4	3.373
2º TRIMESTRE	26	2.570	66	1.670	2.707	2.974	318	316	17	10.664
ACUMULADO	42	4.692	146	3.523	5.782	6.175	384	422	34	21.235

FONTE: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Lei n.º 4.923/65 . Ministério do Trabalho

NOTA:

EX. MIN.	ESTRATIA MINERAL	COM.	COMÉRCIO
IND. TRANS.	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	SERV.	SERVIÇOS
S.I.U.P.	SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	ADM. PÚB.	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
CONST. CIVIL	CONSTRUÇÃO CIVIL	AGROP. SILV.	AGROPECUÁRIA, SILVICULTURA, PESCA, ETC.

FLUTUAÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

DESLIGAMENTOS

ALAGOAS

1998

MÊS	DESLIGAMENTOS									
	EX. MIN.	IND. TRANS	S.I.U.P.	CONST CIVIL	COM.	SERV.	ADM. PUB.	AGROP. SILV.	OUTRAS	TOTAL
JANEIRO	1	2.082	25	386	1.216	1.037	11	319	7	5.084
FEVEREIRO	4	3.313	45	427	949	936	23	106	13	5.816
MARÇO	4	8.439	158	659	1.668	1.287	101	1.101	2	13.419
1º TRIMESTRE	9	13.834	228	1.472	3.833	3.260	135	1.526	22	24.319
ABRIL	8	3.906	21	463	1.215	1.069	61	248	7	6.998
MAIO	8	1.571	44	601	1.003	916	30	199	1	4.373
JUNHO	6	837	33	643	1.046	1.067	39	123	8	3.802
2º TRIMESTRE	22	6.314	98	1.707	3.264	3.052	130	570	16	15.173
ACUMULADO	31	20.148	326	3.179	7.097	6.312	265	2.096	38	39.492

FONTE: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Lei n.º 4.923/65 . Ministério do Trabalho

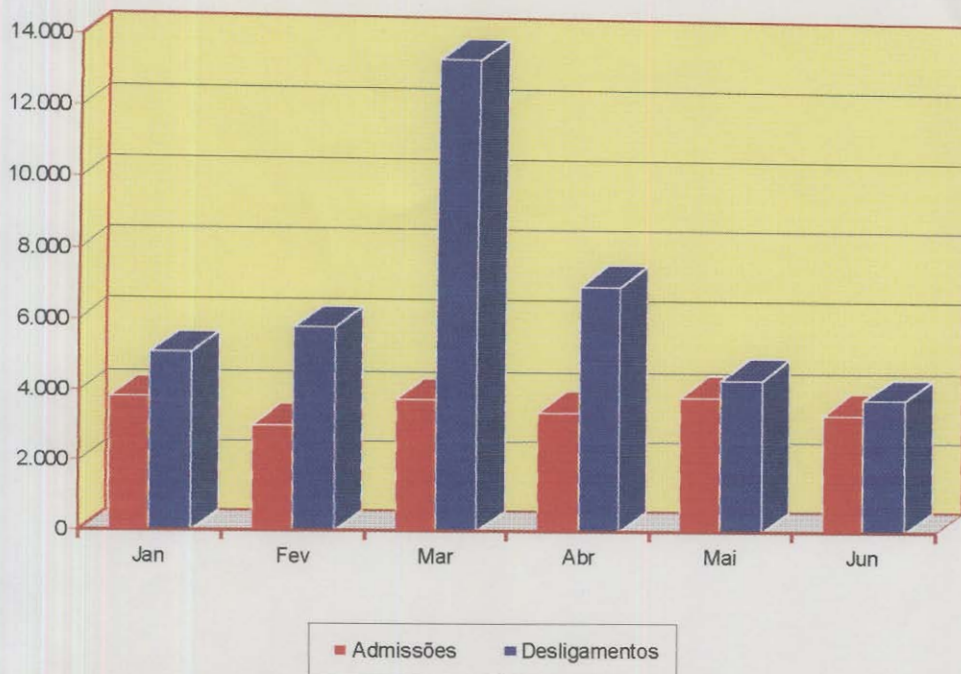
NOTA:

EX. MIN.	ESTRATIA MINERAL	COM.	COMÉRCIO
IND. TRANS.	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	SERV.	SERVIÇOS
S.I.U.P.	SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	ADM. PÚB.	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
CONST. CIVIL	CONSTRUÇÃO CIVIL	AGROP. SILV.	AGROPECUÁRIA, SILVICULTURA, PESCA, ETC.

As estimativas de emprego formal elaboradas pelo Ministério do Trabalho, registram para o Estado de Alagoas uma queda contínua no nível de emprego, para a série Jan-junho de 1998. O índice mensal de emprego vem declinando sistematicamente, passando de 99,32 em janeiro para 90,37 em junho, apresentando um decréscimo de 9,00% no período em referência. Os setores de atividades, Indústria de Transformação e Agropecuária e Silvicultura foram os que mais contribuíram para essa tendência decrescente.

GRÁFICO VIII

ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS DE TODAS AS ATIVIDADES ECONÔMICAS EM ALAGOAS - JAN/JUN/1998



ÍNDICES E INDICADORES MONETÁRIOS

ÍNDICE DE PREÇO AO CONSUMIDOR E CESTA BÁSICA
MACEIÓ
1998

MÊS	IPC		CESTA BÁSICA		SALÁRIO MÍNIMO(B)	(A / B) %
	NO MÊS	ATÉ O MÊS	R\$ (A)	VAR. %		
JANEIRO	2,26	2,26	64,71	-	120,00	53,93
FEVEREIRO	3,05	5,38	70,43	8,84	120,00	58,69
MARÇO	2,09	7,58	77,46	9,98	120,00	64,55
ABRIL	2,37	10,13	77,94	0,62	120,00	64,95
MAIO	1,24	11,50	82,43	5,76	130,00	63,41
JUNHO	0,32	11,85	84,1	1,92	130,00	64,62
JULHO	-0,67	11,10	80,85	-3,76	130,00	62,19

FONTE: SEPLANDES / COPLAN / DEI -AL

ÍNDICES DE PREÇOS - IGP-DI/FGV, IGP-M/FGV E INPC/IBGE
1998

MÊS	ÍNDICE GERAL DE PREÇOS DISPONIBILIDADE INTERNA /FGV BASE: (AGOSTO/94 =100)			ÍNDICE GERAL DE PREÇOS DO MERCADO/FGV BASE: (AGOSTO/94 =100)			ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR/IBGE BASE: (DEZEMBRO/93 =100)		
	ÍNDICE	VARIações PERCENTUAIS		ÍNDICE	VARIações PERCENTUAIS		ÍNDICE	VARIações PERCENTUAIS	
		NO MÊS	NO ANO		NO MÊS	NO ANO		NO MÊS	NO ANO
JANEIRO	146,038	0,88	0,88	147,091	0,96	0,96	1.441,66	0,85	0,85
FEVEREIRO	146,067	0,02	0,90	147,356	0,18	1,14	1.449,44	0,54	1,39
MARÇO	146,408	0,23	1,13	147,635	0,19	1,33	1.456,54	0,49	1,89
ABRIL	146,211	-0,13	1,00	147,821	0,13	1,46	1.463,09	0,45	2,35
MAIO	146,544	0,23	1,23	148,021	0,14	1,60	1.473,62	0,72	3,09
JUNHO	146,951	0,28	1,51	148,588	0,38	1,99	1.475,83	0,15	3,24
JULHO	146,398	-0,38	1,13	148,339	-0,17	1,81	1.471,70	-0,28	2,95

FONTE: Fundação Getúlio Vargas / Fundação IBGE

INDICADORES DE PREÇOS DOS PRODUTOS DA AGROINDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA
 PREÇOS AOS PRODUTORES DO NORTE - NORDESTE
 1978 - 1997

ANOS	ÍNDICE DE PREÇO REAL (BASE 1978 = 1000)			PREÇO CORRIGIDO PARA MOEDA EM JANEIRO/97		
	CANA	AÇÚCAR	ÁLCOOL	CANA(1)	AÇÚCAR(2)	ÁLCOOL(3)
1978	100,00	100,00	100,00	45,65	39,20	1.089,79
1979	97,10	98,76	116,19	44,32	38,72	1.266,20
1980	106,68	102,21	123,65	48,70	40,07	1.347,54
1981	110,50	107,29	121,63	50,44	42,06	1.325,52
1982	107,06	101,25	117,95	48,87	39,69	1.285,37
1983	96,56	89,55	105,13	44,08	35,10	1.145,75
1984	84,85	83,50	98,72	38,73	32,73	1.075,80
1985	78,61	83,66	97,98	35,89	32,79	1.067,77
1986	60,91	64,68	73,85	27,80	25,36	804,85
1987	66,23	66,54	76,52	30,23	26,08	833,86
1988	57,65	58,03	67,74	26,32	22,75	738,27
1989	49,52	47,19	56,05	22,61	18,50	610,82
1990	45,55	42,18	50,68	20,80	16,53	552,33
1991	48,24	42,54	51,61	22,52	18,04	599,68
1992	49,83	41,42	53,34	22,75	16,24	581,32
1993	44,79	37,32	47,92	20,45	14,63	522,18
1994	44,73	37,24	47,84	20,42	14,60	521,36
1995	39,64	31,68	42,40	18,10	12,42	462,39
1996	44,09	35,64	45,76	20,12	13,97	498,73
1997*	43,72	35,01	44,96	19,96	13,73	498,93

FONTE: DATAGRO, São Paulo,

Notas: (*) Refere-se ao mês de janeiro/97

- (1) Em R\$ por ton. Preço no campo mais transporte.
- (2) Em R\$ por saca de 50kg. V. prod. unid. cristal std.
- (3) Em R\$ por m3. V. paridade p/anidro.

A série histórica dos indicadores de preço dos produtos da agroindústria sucroalcooleira, referente ao período 1978 - 97, mostram nitidamente uma desaceleração nos níveis dos preços da cana de açúcar, açúcar e álcool.

O índice de preço real da cana de açúcar, que em 1979 situava-se em torno de 98,76 passou em jan/97 para 43,72. Ainda considerando esses anos de referência, observa-se que o açúcar e o álcool foram os produtos que mais sofreram as consequências da retração de preço, passando de 89,76, para 35,01 e 116,19 para 44,96, respectivamente.

Os índices apurados até janeiro de 1997, estão sinalizando para uma taxa certamente inferior à de 1996.

Finalmente, observa-se para o ano de 1998 uma forte tendência de queda de preços em função do excesso de oferta desses produtos no mercado internacional.